



## GOVERNO DO ESTADO DE RONDÔNIA

Superintendência Estadual de Compras e Licitações - SUPEL  
Comissão Técnica de Análise de Planilha de Custos e Formação de Preços - SUPEL-ATP

Parecer nº 5/2023/SUPEL-ATP

PE 745/2022/SUPEL/RO.

PROCESSO Nº 0026.069332/2022-34 - **3º Análise de Planilha de Custos - LOTE 3**

OBJETO: Contratação de empresa especializada em vigilância e segurança patrimonial, armada e ostensiva, diurna e noturna, a serem prestadas nas unidades desta Secretaria de Estado da Assistência e do Desenvolvimento Social - SEAS, de forma continua por um período de 12 meses.

Senhor(a) Pregoeiro(a),

Trata-se o presente relatório da análise das planilhas apresentadas pela empresa **G. J. SEG VIGILÂNCIA LTDA - ME, 1ª colocada** após fase de lances, ao Pregão acima epigrafado, conforme solicitação do (a) Pregoeiro (a), condutor do certame (0034900238).

Registra-se que para o preenchimento das Planilhas de Custos e Formação de Preços das licitantes nesse certame foi considerada a **CONVENÇÃO COLETIVA DE TRABALHO 2022/2024 do SINDICATO DOS TRABALHADORES EM SEGURANÇA, VIGILÂNCIA, TRANSPORTES VALORES CURSOS FORMACAO DE VIGILANTES DO ESTADO DE RONDONIA - SINTESV / 2022 / 2024 (RO000033/2022)**, conforme parâmetros utilizados pela **Secretaria de Estado da Assistência e do Desenvolvimento Social - SEAS** na elaboração da planilha referencial.

Em conformidade com a Lei Complementar 123 atualizada pela Lei Complementar 167/2019:

**“Art. 17 Não poderão recolher os impostos e contribuições na forma do Simples Nacional a microempresa ou empresa de pequeno porte que realize cessão ou locação de mão-de-obra;**

**Art. 18 O valor devido mensalmente pela microempresa ou empresa de pequeno porte optante pelo Simples Nacional será determinado mediante aplicação das alíquotas efetivas, calculadas a partir das alíquotas nominais constantes das tabelas dos Anexos I a IV desta Lei Complementar, sobre a base de cálculo de que trata o § 3º deste artigo, observado o disposto no § 15 do art. 3º.**

**§ 5º-C Sem prejuízo do disposto no § 1º do art. 17 desta Lei Complementar, as atividades de prestação de serviços seguintes serão tributadas na forma do Anexo IV desta Lei Complementar, hipótese em que não estará incluída no Simples Nacional a contribuição prevista no inciso VI do caput do art. 13 desta Lei Complementar, devendo ela ser recolhida segundo a legislação prevista para os demais contribuintes ou responsáveis:**

**VI - serviço de vigilância, limpeza ou conservação.” Grifo Nosso.**

Desta feita, para preenchimento das planilhas as empresas devem observar as regras dispostas no Instrumento Convocatório (0034495830) alinhadas a legislação aplicada à contratação, assim, restam poucas variáveis que podem ser modificadas.

A presente licitação visa contratação de Vigilância nas seguintes categorias e turnos:

1. Vigilante - Diurno (ARMADO)
2. Vigilante - Noturno (ARMADO)

Realizada a análise pormenorizada de todas as planilhas apresentadas, verifica-se divergências nas planilhas apresentadas, na legislação aplicada à contratação, bem como a planilha referencial elaborada pela **Secretaria de Estado da Assistência e do Desenvolvimento Social - SEAS** – Unidade requisitante dos serviços, conforme abaixo discriminado, devendo a empresa observar que em sendo realizados ajustes devem ser aplicados em todas as planilhas correspondentes aos Itens/Lotes que contemplem cada categoria e turno.

Foram analisadas as planilhas apresentadas pela citada empresa, para o LOTE 3.

Após análise das planilhas, verifica-se que os seguintes pontos necessitam de correção:

1. **DO VIGILANTE DIURNO (ARMADO)**

1.1. **DO SUBMÓDULO 4.2 - INTRAJORNADA**

1.1.1. As informações referentes ao submódulo 4.2 serão incluídas no item 02 deste opinativo.

2. **DO VIGILANTE PARCIAL (HORISTA DIURNO)**

2.1. **OBSERVAÇÃO**

2.1.1. De início, cabe trazer a luz a justificativa apresentada pela licitante, nestes termos;

Módulo 4.2 - INTRAJORNADA (HORISTA): A LICITANTE ESCLARECE QUE O CÁLCULO É FEITO COM 01 HORISTA POR EMPREGADO (12 horas de trabalho com 1 hora de intervalo - horista), OU SEJA, AO FINAL DA PLANILHA, MULTIPLICA-SE POR 02 (DOIS), visto que são dois empregados por posto. ASSIM, A PLANILHA DIURNA CONTEMPLA DOIS HORISTAS, VISTO QUE NO FINAL MULTIPLICA-SE O CUSTO POR EMPREGADO. CADA EMPREGADO DEMANDA 01 HORISTA, NÃO FAZ SENTIDO CALCULAR CONFORME A ORIENTAÇÃO DO PARECER, SE ASSIM FOR, SERIAM CONTEMPLADOS 08 (OITO) HORISTAS POR POSTO. E NÃO 04 (QUATRO) HORISTAS, CONFORME A PLANILHA ANEXA. ATENTE-SE A COMISSÃO DE LICITAÇÃO E CORPO TÉCNICO À LINHA "137" COLUNA "E" DESTA PLANILHA, QUE É MULTIPLICADA POR 02 (DOIS). REPITA-SE: SE 01 PLANILHA POR EMPREGADO CONTEMPLA 01 HORISTA, A SUA MULTIPLICAÇÃO POR 02 LOGICAMENTE CONTEMPLARÁ 02 (DOIS) HORISTAS POR POSTO DIURNO. É RACIOCÍNIO LÓGICO QUE DEVE SER APLICADO.

2.1.2. Isso posto, passo a explicar;

2.1.3. Inicialmente, é preciso lembrar-se que a planilha de composição de custo, é calculada individualmente e que ao final das planilhas referentes aos vigilantes diurno e noturno, é feita a multiplicação por 2, para que assim seja obtido o custo total do posto de trabalho.

2.1.4. Nota-se ainda, que em suas argumentações a empresa informa que o cálculo é feito, considerando ser necessário 1 horista para cada empregado, o que de fato está correto. Sem embargo, na planilha apresentada a própria não segue seus argumentos, vislumbrando-se que embora reconheça que a planilha é individual, e que compõe o valor de apenas 1 horista, ao final a mesma rateia os valores obtidos por 2, sendo totalmente irregular tal divisão.

2.1.5. No intuito de trazer transparência ao cálculo realizado, passo a expor as metodologias de cálculo utilizadas na planilha referencial.

2.1.6. A Convenção Coletiva de Trabalho, utilizada como base para o certame em tela, prevê na cláusula quarta, parágrafo segundo, que o salário hora dos vigilantes será equivalente a 1/220 (um duzentos e vinte avos), logo, o valor correspondente ao salário hora será igual a R\$ 1.497,22/220 = R\$ 6,81.

2.1.7. Com presteza, é necessário também, observar a média de dias trabalhados mensalmente por cada empregado, à vista disso, informamos que a média de dias trabalhados mensalmente é obtida através da seguinte fórmula:  $(365 / 12) / 2 = 15,21$ .

2.1.8. Visualizada a fórmula acima, é possível notar que o vigilante que trabalha em escala 12x36, trabalha em média 15,21 dias mensais, o que também acontece com o horista, diferenciando-se somente a jornada diária, que para o horista corresponde a 1 hora diária.

2.1.9. Neste ponto, vê-se que o vencimento a que o Vigilante Horista fará jus mensalmente, é obtido calculando o número de horas trabalhadas (15,21), multiplicadas pelo valor do salário hora (6,81). Onde se obtém o valor de R\$ 103,51.

2.1.10. Evidenciados os pontos acima, é nítido que a planilha apresentada dispõe de valores referentes unicamente a 1 horista, e por lógica, devem ser integralmente computados no SUBMÓDULO 4.2 da planilha que se refere ao vigilante diurno 12x36. Visto que ao multiplicar os valores na planilha do vigilante diurno, será obtido o valor total correspondente ao posto de trabalho, contemplando 2 vigilantes diurnos e 2 vigilantes horistas.

2.2. **MÓDULO 5**

2.2.1. Referente a este módulo, registra-se que fora identificada divergência entre as planilhas referentes aos vigilantes diurno e noturno, em comparação as planilhas referentes aos vigilantes horistas, visto que o custo dos itens A e B (Uniformes e Materiais), encontram-se consideravelmente inferiores nas planilhas que se referem aos Horistas.

2.2.2. Em tempo, nota-se ainda a ausência da contribuição SESMT, prevista pela CCT vigente, a qual consta nas planilhas de vigilante diurno e noturno, fazendo-se ausentes nas planilhas de vigilante horista.

### 3. DO VIGILANTE NOTURNO (ARMADO)

#### 3.1. DO SUBMÓDULO 4.2 - INTRAJORNADA

3.1.1. As informações referentes ao submódulo 4.2 serão incluídas no item 02 deste opinativo.

### 4. DO VIGILANTE PARCIAL (HORISTA NOTURNO)

#### 4.1. OBSERVAÇÃO

4.1.1. De início, cabe trazer a luz a justificativa apresentada pela licitante, nestes termos;

Módulo 4.2 - INTRAJORNADA (HORISTA): A LICITANTE ESCLARECE QUE O CÁLCULO É FEITO COM 01 HORISTA POR EMPREGADO (12 horas de trabalho com 1 hora de intervalo - horista), OU SEJA, AO FINAL DA PLANILHA, MULTIPLICA-SE POR 02 (DOIS), visto que são dois empregados por posto. ASSIM, A PLANILHA DIURNA CONTEMPLA DOIS HORISTAS, VISTO QUE NO FINAL MULTIPLICA-SE O CUSTO POR EMPREGADO. CADA EMPREGADO DEMANDA 01 HORISTA, NÃO FAZ SENTIDO CALCULAR CONFORME A ORIENTAÇÃO DO PARECER, SE ASSIM FOR, SERIAM CONTEMPLADOS 08 (OITO) HORISTAS POR POSTO. E NÃO 04 (QUATRO) HORISTAS, CONFORME A PLANILHA ANEXA. ATENTE-SE A COMISSÃO DE LICITAÇÃO E CORPO TÉCNICO À LINHA "137" COLUNA "E" DESTA PLANILHA, QUE É MULTIPLICADA POR 02 (DOIS). REPITA-SE: SE 01 PLANILHA POR EMPREGADO CONTEMPLA 01 HORISTA, A SUA MULTIPLICAÇÃO POR 02 LOGICAMENTE CONTEMPLARÁ 02 (DOIS) HORISTAS POR POSTO DIURNO. É RACIOCÍNIO LÓGICO QUE DEVE SER APLICADO.

4.1.2. Isso posto, passo a explicar;

4.1.3. Inicialmente, é precípuo lembrar-se que a planilha de composição de custo, é calculada individualmente e que ao final das planilhas referentes aos vigilantes diurno e noturno, é feita a multiplicação por 2, para que assim seja obtido o custo total do posto de trabalho.

4.1.4. Nota-se ainda, que em suas argumentações a empresa informa que o cálculo é feito, considerando ser necessário 1 horista para cada empregado, o que de fato está correto. Sem embargo, na planilha apresentada a própria não segue seus argumentos, vislumbrando-se que embora reconheça que a planilha é individual, e que compõe o valor de apenas 1 horista, ao final a mesma rateia os valores obtidos por 2, sendo totalmente irregular tal divisão.

4.1.5. No intuito de trazer transparência ao cálculo realizado, passo a expor as metodologias de cálculo utilizadas na planilha referencial.

4.1.6. A Convenção Coletiva de Trabalho, utilizada como base para o certame em tela, prevê na cláusula quarta, parágrafo segundo, que o salário hora dos vigilantes será equivalente a 1/220 (um duzentos e vinte avos), logo, o valor correspondente ao salário hora será igual a  $R\$ 1.497,22/220 = R\$ 6,81$ .

4.1.7. Com presteza, é necessário também, observar a média de dias trabalhados mensalmente por cada empregado, à vista disso, informamos que a média de dias trabalhados mensalmente é obtida através da seguinte fórmula:  $(365 / 12) / 2 = 15,21$ .

4.1.8. Visualizada a fórmula acima, é possível notar que o vigilante que trabalha em escala 12x36, trabalha em média 15,21 dias mensais, o que também acontece com o horista, diferenciando-se somente a jornada diária, que para o horista corresponde a 1 hora diária.

4.1.9. Neste ponto, vê-se que o vencimento a que o Vigilante Horista fará jus mensalmente, é obtido calculando o número de horas trabalhadas (15,21), multiplicadas pelo valor do salário hora (6,81). Onde se obtém o valor de R\$ 103,51.

4.1.10. Evidenciados os pontos acima, é nítido que a planilha apresentada dispõe de valores referentes unicamente a 1 horista, e por lógica, devem ser integralmente computados no SUBMÓDULO 4.2 da planilha que se refere ao vigilante diurno 12x36. Visto que ao multiplicar os valores na planilha do vigilante diurno, será obtido o valor total correspondente ao posto de trabalho, contemplando 2 vigilantes diurnos e 2 vigilantes horistas.

### 4.2. MÓDULO 5

4.2.1. Referente a este módulo, registra-se que fora identificada divergência entre as planilhas referentes aos vigilantes diurno e noturno, em comparação as planilhas referentes aos vigilantes horistas, visto que o custo dos itens A e B (Uniformes e Materiais), encontram-se consideravelmente inferiores nas planilhas que se referem aos Horistas.

4.2.2. Em tempo, nota-se ainda a ausência da contribuição SESMT, prevista pela CCT vigente, a qual consta nas planilhas de vigilante diurno e noturno, fazendo-se ausentes nas planilhas de vigilante horista.

### 5. DAS CONSIDERAÇÕES FINAIS.

5.1. Registra-se que os Módulos e Submódulos não elencados acima, não foram relacionados por estarem corretamente preenchidos, ou ainda, por possuírem divergência de valores unicamente influenciadas pelas inconsistências elencadas acima.

5.2. Neste ponto, de acordo com as considerações elencadas nos pareceres, resta comprovado que a licitante se equivocou na elaboração de sua planilha de composição de custos.

5.3. Desta feita, a mesma **NÃO CONSEGUIU DEMONSTRAR A EXEQUIBILIDADE da sua Proposta Comercial, sem majorar o valor do ultimo lance ofertado no sistema COMPRASNET.**

É o parecer.

Porto Velho - RO, data e hora do sistema.

Elaborado por:

**João Vitor Rodrigues de Souza**  
**Membro de Comissão Técnica de Análise de Planilha de Custos e Formação de Preços**  
**Portaria nº 12, de 07 de fevereiro de 2023 – DIOF nº 26 de 08/02/2023**



Documento assinado eletronicamente por **Joao Vitor Rodrigues de Souza, Analista**, em 04/05/2023, às 15:27, conforme horário oficial de Brasília, com fundamento no artigo 18 caput e seus §§ 1º e 2º, do [Decreto nº 21.794, de 5 Abril de 2017](#).



A autenticidade deste documento pode ser conferida no site [portal do SEI](#), informando o código verificador **0037846842** e o código CRC **1C2E5014**.